

2016-10-20 18:32:43

<http://justnews.pt/noticias/dia-europeu-da-depressao-especialistas-defendem-a-necessidade-de-formas-integradas-de-tratamento>

Dia Europeu da Depressão: especialistas defendem a necessidade de «formas integradas de tratamento»

"A depressão não é uma doença. São várias", afirmou Maria Luísa Figueira, representante da European Depression Association (EDA) em Portugal, no simpósio "Conhecer a pessoa -- tratar a doença", realizado na última segunda-feira, na Faculdade de Medicina de Lisboa (FMUL), para assinalar o Dia Europeu da Depressão.

Na sessão de abertura do evento, organizado pelo Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do CH Lisboa Norte, FMUL e Sociedade de Psiquiatria e Saúde Mental (SPPSM), com o patrocínio da EDA, Luís Câmara Pestana, diretor daquele Serviço, e Margarida Lucas, diretora clínica do CHLN, salientaram a magnitude de uma patologia que, só na Europa, atinge cerca de 50 milhões de pessoas.



De carácter extremamente complexo, esta "é uma doença de múltiplos sintomas, que afeta áreas muito variadas, desde as mais orgânicas até às mais psicológicas, com sintomas praticamente a todos os níveis do nosso organismo", explicou Maria Luísa Figueira, frisando a existência de "uma enorme variedade de vivências e de manifestações clínicas da depressão".

A doença, "normalmente, não está relacionada com acontecimentos da vida", embora estes possam precipitar o primeiro episódio. Por isso, a especialista chamou a atenção dos profissionais de saúde para a necessidade de "dar espaço ao doente para que ele possa falar das suas vivências e experiências sem estarmos a procurar induzir causalidades artificiais".



A verbalização da experiência interna da depressão "pode ser difícil", alertou. "Os doentes poderão não ter palavras para descrever aquilo que estão a sentir", até porque a depressão afeta a forma de a pessoa estar no mundo. "Todas as vivências da relação social com o mundo, o corpo, o tempo, o espaço e a intersubjetividade vão estar transformadas", frisou Maria Luísa Figueira.

Referindo-se especificamente ao tratamento da depressão, a especialista salientou "a importância da reação da personalidade do doente". Nem todos aceitam bem ou sem reações negativas os efeitos dos medicamentos. "Muitas vezes têm receio de que o fármaco domine a sua personalidade, que vá transformá-los ou que tenha um efeito sedativo inaceitável", disse. Por outro lado, "há uma percentagem de doentes que não responde ou de quem se obtém apenas uma resposta parcial"; outros "não recebem a medicação completa" ou "têm um tratamento que não é adequado".

A depressão, sendo uma doença complexa, que afeta todo o funcionamento da pessoa, "tem de ter formas integradas de tratamento", defendeu a médica. Os fármacos, apenas, "não são suficientes". O próprio médico "tem que criar um ambiente em que o doente se sinta capaz de exprimir o que se está a passar com ele" e utilizar "formas integradas de tratamento". Nomeadamente, devem ser acionadas "psicoterapias estruturadas" e "técnicas psicossociais que ajudam o doente a adaptar-se à doença".





Luís Câmara Pestana e Maria Luísa Figueira